



24º Congresso Brasileiro de
PERINATOLOGIA
de 26 a 29 de setembro de 2018
Natal • RN

Trabalhos Científicos

Título: Repercussões Neonatais Advindas Da Sífilis Gestacional

Autores: AMANDA SANTOS FERNANDES COELHO (HOSPITAL MATERNO INFANTIL-SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DO ESTADO DE GOIÁS), JULIANA DAS DORES FERREIRA, JANAÍNA VALADARES GUIMARÃES, MAÍRA RIBEIRO GOMES DE LIMA, MARÍLIA CORDEIRO DE SOUSA, LARA THAIANE SOUZA PEREIRA, KAUFAN RIBEIRO DE PAULA, LÍVIA ROBERTA RODRIGUES CONCEIÇÃO, PRISCILA SALOMÃO DA SILVA, DIEGO VIEIRA DE MATTOS

Resumo: Introdução: A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível. A Organização Mundial da Saúde estima que, anualmente, ocorram 11 milhões de casos de sífilis em todo o mundo, destes 1,5 milhões são gestantes. Em 2015, no Brasil, o número total de casos notificados foi 33.365. Objetivo: analisar as repercussões neonatais advindas da sífilis gestacional. Método: estudo transversal, descritivo e retrospectivo, composto por 107 casos de sífilis gestacional em um hospital referência em gestação de alto risco, no período entre janeiro de 2016 e abril de 2017. Os dados foram analisados descritivamente, mediante distribuição de frequências, médias e desvio padrão. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa via Plataforma Brasil, com número do parecer 2.101.960, CAAE: 50897715.6.0000.5080, conforme as recomendações propostas pelo Conselho Nacional de Saúde, por meio da Resolução 466/2012. Resultados: Em relação à caracterização do perfil sociodemográfico das gestantes com diagnóstico de sífilis, verifica-se o predomínio da faixa etária de 20 a 29 anos (56,1), com média de idade de $24,1 \pm 6,5$ anos. Houve maior frequência de gestantes procedentes de outros municípios (65), de cor não branca (81), sem companheiro (53), com até 8 anos de estudos (62) e que não exerciam atividade remunerada (82). Em relação às variáveis neonatais, houve predomínio de recém-nascidos pré-termos (51), com idade gestacional média de 36,1 semanas \pm 4 semanas, índice de apgar maior que 7 no primeiro (80) e no quinto minuto de vida (91), classificados com baixo peso ao nascer (35) e vivos (90), porém, alguns casos, com desfecho para óbito fetal (8) e óbito neonatal precoce (2). Conclusão: O estudo permitiu concluir que as repercussões da sífilis gestacional nos recém-nascidos, foram a prematuridade, baixo peso ao nascer, boa vitalidade ao nascimento (índice de apgar maior que 7 no primeiro e no quinto minuto de vida), óbito fetal e neonatal.